

## Biblioteca escolar como instrumento de ensino-aprendizagem: uma busca por práticas na literatura científica

Danielle Nunes Rodrigues  
Bibliotecária  
dnunes.rodrigues@yahoo.com.br

Keitty Vieira  
Doutora em Ciência da Informação  
Docente do DCI/UFSC

### Resumo

O presente trabalho tem como tema a biblioteca escolar como instrumento de ensino-aprendizagem e suas contribuições no desenvolvimento integral do estudante como espaço de pesquisas. Tem como objetivo geral: contextualizar o papel da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem. De forma específica, objetiva: a) levantar artigos científicos referentes à temática; b) analisar o papel das bibliotecas no processo de ensino-aprendizagem e; c) identificar as práticas da utilização das bibliotecas para o processo de ensino-aprendizagem a partir dos textos recuperados. O referencial teórico trata das bibliotecas escolares e a sua participação no ambiente escolar, evidenciando suas práticas pedagógicas e suas contribuições ao acesso a pesquisa, ao conhecimento e informações para os leitores. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, descritiva e exploratória, com recorte temporal de 2012 a 2022, e com coleta de dados nas seguintes fontes: busca integrada da UFSC, SciELO e BRAPCI. Como resultado, conclui-se que a discussão sobre a biblioteca escolar e o processo de ensino-aprendizagem se dá em âmbito teórico, com pouca evidência das práticas que efetivamente contribuem nesse processo. Todavia, há um consenso acerca dos espaços escolares que contemplam uma biblioteca de qualidade como forma de oportunizar um vasto campo de conhecimento por meio do acervo e promoção de serviços que focam na formação crítica e cidadã do estudante.

**Palavras-chave:** biblioteca escolar; práticas escolares; processo ensino-aprendizagem.

## *School Library as a teaching-learning Tool: A Search for Practices in the Scientific Literature*

### Abstract

*The present work has as its theme the school library as a teaching-learning instrument, and its contributions to the student's integral development as a research space. Aims to contextualize the role of the school library in the teaching-learning process. Specifically, it aims to: a) collect scientific articles relating to the topic; b) analyze the role of libraries in the teaching-learning process and; c) identify the practices of using libraries for the teaching-learning process based on the recovered texts. The theoretical framework deals with school libraries and their participation in the school environment, highlighting their pedagogical practices and contributions to access to*

*research, knowledge, and information for readers. Methodologically, this is qualitative, bibliographic, descriptive, and exploratory research, with a time frame from 2012 to 2022, and with data collection from the following sources: integrated search from UFSC, SciELO and BRAPCI. As a result, it is concluded that the discussion about the school library and the teaching-learning process takes place at a theoretical level, with little evidence of the practices that effectively contribute to this process. However, there is a consensus about school spaces that include a quality library to provide opportunities for a vast field of knowledge through the collection and promotion of services that focus on the student's critical and civic education.*

**Keywords:** school library; school practices; teaching-learning process.

## 1 INTRODUÇÃO

Não é de hoje que a Biblioteconomia, em sua produção bibliográfica, defende a ideia de que o espaço da biblioteca não se trata somente de um lugar onde são armazenados livros. Tal defesa ganha corpo na discussão da ambiência da biblioteca escolar. Na concepção de Fragoso (2002), por exemplo, a biblioteca escolar é vista como um centro ativo que contribui no processo de ensino e aprendizagem em função deste ser um lugar que deva estar ligado ao núcleo pedagógico da instituição.

Segundo a IFLA:

As bibliotecas escolares existem em todo o mundo como ambientes de aprendizagem e oferecem espaço (físico e digital), acesso aos recursos, atividades e serviços para incentivar e apoiar aprendizagem de alunos, professores e comunidade. O crescimento das bibliotecas escolares acompanha o crescimento na educação que visa dotar alunos de conhecimento para intervir na sociedade e contribuir para a melhoria da mesma. Apesar da grande variedade de instalações e modos de funcionamento que se verificam nas bibliotecas escolares de todo o mundo, todas estão focadas em apoiar e promover a aprendizagem do aluno. A biblioteca oferece uma gama de oportunidades de aprendizagem individual, em pequenos e grandes grupos, com incidência nos conteúdos intelectuais, literacia da informação e desenvolvimento cultural e social. Uma biblioteca escolar centerada no aluno apoia, amplia e individualiza o currículo da escola (IFLA, 2015, p. 19)

Por isso, é importante que as unidades escolares utilizem esses espaços de fato como parte integrante do núcleo pedagógico. Ou seja, viabilizando um contexto onde a biblioteca escolar tenha condições de estar integrada com a comunidade, possibilitando ao leitor e usuário uma convivência harmoniosa com o mundo dos livros e das informações. É preciso ressaltar, ainda que, embora as condições físicas do espaço sejam importantes, a integração com a comunidade escolar vai além da estrutura estética e arquitetônica da biblioteca pois envolve a criação de parcerias entre os profissionais da escola para que o espaço seja incluído na dinâmica cotidiana da instituição.

Partindo desse pressuposto, entende-se que a biblioteca escolar tem capacidade de auxiliar na ampliação do conhecimento. E assim, contribuir no desenvolvimento integral do estudante, sendo um espaço de aprendizagem e acolhimento, podendo ser este um ambiente de interação que auxilia no processo de ensino. Para Moore (1995), o ambiente da biblioteca escolar, quando utilizado mediante orientação e supervisão do professor e do bibliotecário, torna capaz a promoção de novas habilidades e estimula o senso crítico do estudante. O que colabora com a promoção de novas competências para que os alunos saibam gerenciar informações relevantes e transformá-las em conhecimento (MOORE, 1995).

De acordo com Hillesheim e Fachin (1999, p. 17), “a biblioteca escolar deve se destacar como instrumento de apoio didático-pedagógico no processo de ensino aprendizagem”. E, para que isso ocorra, é necessária a existência de uma parceria do bibliotecário com o corpo escolar que, por vezes, desconhece o potencial da biblioteca como suporte didático-pedagógico.

Em um contexto ideal, há o diálogo e a interação entre os professores, alunos e sociedade, tornando esses espaços da biblioteca escolar em ambientes prazerosos. E assim, reforçando a importância de ler e ampliar seu aprendizado. Com isso, a biblioteca atua com o intuito de oportunizar o conhecimento contínuo e duradouro, e tem como missão contribuir no desenvolvimento do estudante, seja pelo incentivo à leitura, seja pela promoção da cidadania.

Assim, é necessário que a sociedade brasileira entenda a importância da existência de políticas públicas relacionadas à biblioteca escolar. Isso porque esse espaço pode contribuir diretamente na formação de cidadãos pensantes, com discernimento e criticidade, participando e facilitando o processo de ensino-aprendizagem desenvolvido pelas unidades educacionais.

No entanto, embora a importância da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem seja discutida pela literatura, é pertinente questionar como efetivamente a Biblioteconomia pode contribuir para tal. As práticas e relatos de experiência sobre ações que se relacionam com o tema podem contribuir no avanço da Biblioteconomia por divulgar e sugerir a criação de atividades que, de fato, permitam que a biblioteca escolar atue nesse contexto. Partindo dessas questões, o problema de pesquisa que norteia este artigo é: qual o papel das bibliotecas no processo de ensino-aprendizagem dos alunos?

O objetivo geral da pesquisa é contextualizar o papel da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem. E os objetivos específicos são: a) Levantar artigos científicos referentes à temática; b) Analisar o papel das bibliotecas no processo de ensino-aprendizagem e; c) Identificar as práticas da utilização das bibliotecas para o processo de ensino-aprendizagem a partir dos textos recuperados.

A justificativa do trabalho leva em consideração que a biblioteca tem sua importância reconhecida como instrumento pedagógico no processo de ensino-aprendizagem, sendo esse um espaço de novos saberes, visando desenvolver novas habilidades e competências na aquisição de conhecimento e informação. Partindo desses argumentos, é necessário desmistificar a biblioteca como um mero espaço com livros e sim, elencar a importância desses espaços na formação de leitores e de pesquisas científicas, essenciais para organização e aporte teórico na formação do aluno, facilitando assim o acesso e o uso correto das informações ali pesquisadas.

Assim, o artigo está organizado da seguinte forma: na seção dois uma breve pesquisa referente ao processo de ensino-aprendizagem no contexto educacional e na sequência uma breve apresentação conceitual das bibliotecas escolares. Depois, apresentam-se os procedimentos metodológicos do artigo. Os resultados estão descritos na seção cinco e por último, na seção seis, as considerações finais em relação a pesquisa desenvolvida.

## 2 O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Tanto o processo de ensino como o de aprendizagem possuem propriedades essenciais para o ser humano, que compreende como o indivíduo aprende e se desenvolve, indissociáveis na construção do conhecimento. A aprendizagem e o desenvolvimento do conhecimento implicam, continuamente, em uma relação entre indivíduo e o objeto de conhecimento (Palangana, 1998).

Segundo Alexandre,

A aprendizagem é entendida como um processo de transformação do comportamento adquirido por intermédio das experiências levantadas por fatores relacionados com aspectos neurológicos, ambientais e emocionais, derivados da interação entre estruturas mentais e o meio ambiente em que está inserido, devendo-se levar em consideração as concepções e costumes

que cada indivíduo distingue e avalia como adequados (Alexandre, 2010, p. 37).

A aprendizagem pode ser prazerosa ou dolorosa, dependendo da forma como o processo ocorre. Ainda que resultante da interação social, é continuamente um processo individual, próprio da personalidade de cada sujeito, relacionada a ambições, receios, experiências e expectativas, compreendendo toda a sua história pessoal. Deste modo entende-se que nem todos aprendem da mesma maneira, as mesmas coisas e com a mesma intensidade. Todo indivíduo aprende coisas novas atribuindo-lhes significados ou estimativas de valor diversas, de acordo com sua história pessoal e do seu grupo social (Alexandre, 2010).

Segundo Fairstein (2005), a aprendizagem no contexto educacional é um processo, uma disposição para aprender, pois requer que o aluno se sinta bem e isso necessariamente deixe de lado, alguns de seus problemas cotidianos e suas preocupações. Isto quer dizer que toda aprendizagem para poder ser incorporada, necessita interagir com o conhecimento prévio que o aluno possua, substituindo gradualmente os saberes prévios por novos. De acordo com Fairstein (2005, p. 46), “a aprendizagem torna-se prazerosa quando os alunos podem manifestar seus conhecimentos prévios sem medo de avaliações e críticas. O educador deve valorizar e estimular os alunos a pensar e a participar nas aulas”.

O ensino e a aprendizagem, embora se configurem como dois processos notadamente diferentes, tanto em termos teóricos quanto práticos, fazem parte do contexto educativo dentro e fora do âmbito escolar. Todavia, há uma relação de reciprocidade, proximidade, associatividade, complementaridade, indissociabilidade e interdependência entre os atos de ensinar e de aprender. Isto implica, outrossim, a formação da unidade dialética, umbilical, denominada *ensino-aprendizagem*; tal qual como ocorre no que diz respeito à *práxis* educacional (unidade teoria-prática educativa), englobando-se, nesse contexto, a Educação e a Pedagogia (Santos; Oliveira, 2021, p. 16-17, grifo dos autores).

Portanto, entende-se que o ambiente escolar deve propiciar tal relação dialética que permita que o estudante faça parte do protagonismo de sua formação. Com isso, é necessário que a biblioteca escolar, enquanto unidade pertencente à escola e integrante do planejamento educacional, atue nessa mesma frente de modo a promover ações para que a comunidade escolar potencialize o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

### 3 BIBLIOTECAS ESCOLARES COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM E APOIO PEDAGÓGICO

O documento elaborado pela Organização Estados Americanos (1985), conceitua biblioteca escolar. Este documento é marco inicial de Projeto Multinacional de Biblioteca Escolares, onde apresenta a seguinte definição:

A biblioteca escolar é uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional. Constitui parte integral do sistema educacional e participa de seus objetivos, metas e fins. A biblioteca escolar é um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e a formação de uma atitude científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente; estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apoia os docentes em sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisões na aula (OEA, 1985, p. 22).

Na literatura, encontram-se outros conceitos que definem a importância pedagógica das bibliotecas escolares. Conforme Lourenço Filho (1946), biblioteca e ensino são instrumentos complementares, e uma escola sem biblioteca, não possibilita a alternativa de estimular, coordenar e organizar a leitura para os alunos. Em 24 de maio de 2010, foi sancionada a Lei Federal, nº 12.244, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares, a qual afirma que instituições de ensino público ou privado devem contar com bibliotecas, com um mínimo de materiais bibliográficos e um bibliotecário, estabelecendo um prazo de dez anos para o seu cumprimento (Brasil, 2010).

Diante do exposto, Sala e Militão (2017) colocam, ainda, que a principal política de incentivo e criação de biblioteca escolar foi a referida Lei, concorrendo às instituições de ensino “desenvolver esforços progressivos” para o seu cumprimento.

Portanto, a Lei citada contribui para que a biblioteca escolar seja mais um recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem (Roca, 2012). Mas é importante destacar que a existência por si só da biblioteca escolar não garante que a mesma esteja atuando neste processo. Isso porque para que uma biblioteca escolar sirva como instrumento de apoio no ensino-aprendizagem, é preciso que à frente desta unidade esteja um profissional capacitado, proativo e preparado para promover tal atuação.

Segundo Douglas (1961) a definição de biblioteca escolar como instituição de apoio material e mero depósito de livros e materiais de consulta utilizados pela comunidade escolar é simplista e não condiz com o contexto do sistema educacional. A biblioteca escolar não deve ser somente um local de pesquisa, mas também deve atuar como um espaço de interação, aprendizagem e desenvolvimento cognitivo dos alunos. Além de proporcionar o acesso e uso da informação, a biblioteca deve fomentar a cultura e incentivar a leitura, de modo a contribuir com a formação cidadã de sua comunidade.

Côrte e Bandeira (2011) mencionam que a atuação da biblioteca na unidade educacional favorece o enriquecimento cultural, pois sua atuação reflete as diretrizes da escola. Ainda Côrte e Bandeira (2011, p. 12) afirmam “que é a biblioteca escolar que deve atuar como órgão auxiliar e complementar da escola, facilitando aos alunos o livre acesso aos livros, ao mundo do saber, às descobertas, e ao prazer na descoberta da leitura”.

OEA (1985, p. 21) comenta que a biblioteca escolar é

Um centro de aprendizagem com uma participação direta em todos os aspectos de programa de educação com materiais de todo tipo, onde educadores, estudantes e usuários em geral podem redescobrir e ampliar os conhecimentos, desenvolver pesquisas, desenvolver aptidões para a leitura, para opinar, para avaliar, assim como desenvolver todos os meios de comunicação que dispõe o ser humano com o objetivo de assegurar uma aprendizagem total já que vivemos em um mundo multidimensional que nos exige uma reação multidimensional (OEA, 1985, p. 21)

No entendimento da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) (2015), a biblioteca escolar fornece informação e ideias fundamentais para sermos bem-sucedidos na sociedade atual. Baseada na informação e no conhecimento, a biblioteca escolar desenvolve nos estudantes a ampliação da aprendizagem que o mesmo vai utilizar ao longo da vida, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis.

Para Mamede (2013, p.11), “a biblioteca escolar e seu papel na leitura devem estar interligados, pois a escola e a biblioteca têm grande responsabilidade de incentivar as práticas da leitura que contribuem no processo de ensino aprendizagem”, oportunizando para os estudantes novos contextos e possibilidades em relação ao incentivo da leitura e contribuindo no decorrer das pesquisas. Entre elas, Mamede (2013, p. 14) cita “a hora do conto, que estabelece uma nova maneira de despertar a imaginação das crianças desenvolvendo sua criatividade e ampliando o conhecimento”.

Para Silva (1999), a biblioteca deve ser um organismo de apoio pedagógico ao processo de ensino-aprendizagem. Um local onde se adquire o gosto e o hábito de leitura. Portanto, para que a biblioteca venha desenvolver satisfatoriamente as suas funções é preciso investir na qualificação profissional de seus funcionários, para que venha a ser realizado um trabalho eficiente e para que se apague algumas noções pré-estabelecidas no que se refere à biblioteca tais como: depósito de livros, armário trancado, lugar de punição e um local de pesquisa escolar, passando a vir prestar auxílio a comunidade docente e discente da escola de acordo com a realidade que as rodeiam.

Diante disso, as bibliotecas escolares desempenham papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem desde que estejam dispostas e preparadas para atuar nessa frente. Pois este é um espaço que possibilita aos usuários buscarem novos conhecimentos, ampliando suas experiências.

#### 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho apresenta trata de uma pesquisa básica, exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa, nos termos de Gil (2008).

A pesquisa foi de caráter bibliográfico (Gil, 2008) sendo a coleta de material publicado em formato de artigos ou livros. A busca foi realizada por meio da Ferramenta de busca integrada EDS BU/UFSC, além das bases *Scientific Electronic Library Online* (SciElo) e Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI). Para o levantamento do *corpus* foram utilizadas as palavras-chave: “Recursos Pedagógicos” e “Processo Ensino-Aprendizagem”, associadas à “Biblioteca Escolar”.

A delimitação da pesquisa contemplou publicações no período de 2012 a 2022, uma vez que a análise da mesma foi realizada ao longo de 2023. Com base na leitura dos artigos, buscou-se analisar o papel das bibliotecas e a identificação de práticas pedagógicas em relação ao processo ensino-aprendizagem. Na coleta, foram recuperados um total de 23 documentos. Destes, foram excluídos três por serem duplicatas, e outros cinco que foram recuperados pelas palavras-chave, mas que o conteúdo do texto não estava relacionado com o foco da pesquisa. Com isso, o montante de documentos analisados ao final foi de 14 artigos, que serão expostos na seção seguinte.

#### 5 APRESENTAÇÕES E DISCUSSÕES DE RESULTADOS

A coleta foi realizada nos meses de março e abril de 2023, e obteve os seguintes dados quantitativos referentes ao número de artigos recuperados por fonte de coleta, conforme apresentado no Quadro 1.

**Quadro 1** -- Quantidade de artigos por fonte de coleta

Quantidade de documentos analisados	Fonte de coleta
9	BRAPCI
4	SCIELO
1	Sistema de busca integrada EDS BU/UFSC

**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

A BRAPCI foi a base que mais retornou materiais condizentes com a pesquisa, seguida da SCIELO e, por último, o sistema de busca integrada UFSC, sendo este o que mais apresentou trabalhos em duplicidade e descarte. É importante destacar que a BRAPCI é uma base de dados especializada na temática da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, enquanto as outras duas fontes são multidisciplinares. Acredita-se que isso foi determinante para que a BRAPCI tenha sido a fonte que mais retornou materiais úteis para a análise.

Os textos recuperados e analisados nesse artigo encontram-se listados no Quadro 2, onde

estão distribuídos em ordem cronológica crescente.

**Quadro 2** - Artigos analisados

<b>Título</b>	<b>Autoria</b>	<b>Ano</b>
Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem.	Gasque; Kelley Cristine Gonçalves Dias.	2012
A mediação da informação como prática pedagógica no contexto da biblioteca escolar: algumas considerações	Silva; Andreia Santos Ribeiro. Silva; Jonathas Luiz Carvalho.	2012
Biblioteca Escolar e seu papel no incentivo a leitura	Filho; Lourenço.	2013
Bibliotecário nas escolas: um bem que faz bem ao futuro das crianças.	Pinheiro; Mariza Ines da Silva Pinheiro; Rodrigues; Lucelia Queiroz.	2014
Biblioteca escolar como extensão do processo de ensino-aprendizagem: percepções da comunidade docente do colégio de aplicação da ufsc	Leite; Leonardo Ripoll Tavares.	2016
A contribuição da biblioteca escolar para a formação do estudante e o desenvolvimento do hábito de leitura	Mendes; Taynara de Sousa; Sousa; Maria Ivanaria de Almeida	2016
A universalização de bibliotecas nas escolas: reflexos da lei 12.244	Campello, Bernadete dos Santos; Caldeira, Paulo da Terra; Limas, Rubeniki Fernandes de; Sousa, Thaís Fernandes	2016
Inquietações à reforma de uma lei: olhares sobre a biblioteca escolar.	Camillo, Everton da Silva; Filho, Claudio Marcondes de Castro.	2017
Interdisciplinaridade e formação do bibliotecário para atuação em bibliotecas escolares.	Karpinski, Sabrina Martins; Cezar.	2018
A biblioteca escolar como espaço de lazer cultural e formação do leitor.	Bari, Valéria Aparecida; Bispo, Isis Carolina Garcia; Santos, Melânia Lima Santos.	2018
Biblioteca Escolar: Espaço de ensino e de aprendizagem	Bernarditerciane, Manuela Ciconetto; Pimenta, Ângela Luchese.	2018
Ambiente da biblioteca escolar: agregando valor à prestação do serviço de informação.	Barbalho, Célia Regina Simonetti Barbalho; Pinto, Jakline Silva.	2020
A biblioteca escolar como agente potencializador do processo ensino-aprendizagem	Santos, Andrea Pereira; Sousa, Lettícia Oliveira.	2020
Mediação da leitura e acolhimento na biblioteca escolar: perspectivas teóricas de uma educação pós-pandemia da covid-19.	Prado, Marcos Aparecido Rodrigues do.	2022

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2023).

Após a busca das publicações dos artigos nos sites citados anteriormente, e dentro dos trabalhos obtidos pela pesquisa, percebe-se que o ano de 2018 foi o que teve maior número de publicações, ou seja, três publicações. Seguido pelos anos de 2012 e 2020 com duas publicações cada, e 2014, 2017 e 2022 com uma publicação cada. Os anos de 2013, 2015, 2019 e 2021 não retornaram publicações correspondentes às palavras chave elencadas na pesquisa.

Outro ponto que é preciso destacar é que, a partir da leitura na íntegra dos 14 documentos, somente três estão relacionados diretamente com a discussão do processo ensino-aprendizagem, focando na importância da biblioteca escolar na relação com os estudantes para que ampliem seus conhecimentos, pautados na pesquisa e nas interações da comunidade escolar como um todo (Gasque, 2012; Leite, 2016; Bari; Bispo; Santos, 2018). Já os outros 11 artigos comentam sobre a biblioteca escolar no contexto geral, ainda que dialogem

transversalmente sobre o papel da mesma relacionada ao ensino e à aprendizagem.

Por isso, os resultados deste artigo serão mais aprofundados nos textos de Gasque (2012), Leite (2016) e Bari, Bispo e Santos (2018). De modo que, outros textos recuperados e que sejam pertinentes servirão como apoio para a discussão dos trabalhos supracitados.

O trabalho de Gasque (2012) intitulado “Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem” traz como foco o letramento informacional alinhado à ideia de funcionalidade. Neste caso, a aprendizagem dos conteúdos educacionais está vinculada ao processo de busca e uso da informação no cotidiano, o que condiz com a definição do processo de ensino-aprendizagem.

Ainda neste sentido, Gasque (2012, p. 137), destaca que a biblioteca escolar é “reconhecida atualmente como instrumento indispensável no processo de ensino-aprendizagem, constituindo-se em espaço para desenvolver competências para a busca e o uso da informação, e, conseqüentemente, catalisar o aprendizado ao longo da vida”. De acordo com a autora, “precisa vigorar na biblioteca escolar o paradigma da integração pedagógica, no qual a biblioteca deve fazer parte do processo educacional. Ela deve incorporar um papel mais dinâmico e participativo na escola, e passar a atuar como um espaço ativo de aprendizagem” e como resultado, um agente facilitador para os usuários em relação ao acesso e o uso das informações (Gasque, 2012, p. 153).

Portanto, a biblioteca escolar é “uma das forças educativas, mas poderosas de que dispõem estudantes, professores e pesquisadores” (Gasque, 2012, p. 118). “O aluno deve investigar, e a biblioteca é o centro de investigação tanto como é um laboratório. O desejo de descobrir o que há nos livros, geralmente existe nas crianças e a escola deve desenvolvê-lo, utilizando os espaços da biblioteca” (Gasque, 2012, p. 119). Diante dessas contextualizações, é importante frisar que todos tem contribuições e em relação as bibliotecas, se pode afirmar que ali é um espaço carregado de informações, pesquisas e conhecimentos em diferentes áreas.

Em “A mediação da informação como prática pedagógica no contexto da biblioteca escolar: algumas considerações”, Silva e Silva (2012) discutem a mediação sob a ótica da construção social da comunidade escolar, uma vez que entende a mediação como uma atividade inserida no cotidiano. Nessa linha, é possível aproximar o trabalho de Silva e Silva (2012) com a abordagem de Gasque (2012) mencionada anteriormente. Todavia, a distinção entre as duas publicações se dá na relação que os autores atribuem ao processo de ensino.

Ainda que o trabalho de Silva e Silva (2012) trate sobre a biblioteca escolar inserida na comunidade, é possível perceber uma aproximação com o processo de ensino promovido pelo ambiente escolar, mas não necessariamente vinculada ao processo de “ensino-aprendizagem”. Enquanto que, no trabalho de Gasque (2012), essa aproximação fica mais evidente.

Portanto, como recurso de aprendizagem, a biblioteca escolar pode fazer a diferença na vida de muitos alunos quando inserida no processo pedagógico da escola, pois quando bem utilizada torna-se um recurso em potencial. De acordo com Petit “a biblioteca é particularmente qualificada para dar lugar às várias facetas da leitura, a seu caráter complexo, múltiplo, facilitando ao mesmo tempo as passagens a outras práticas, quando se trata de uma mediateca”(Petit, 2009, p. 141).

A biblioteca escolar é mais um espaço de aprendizagem nas escolas, pois sua importância está relacionada ao número de usuários e quando inserida no processo educativo, traz resultados surpreendentes em relação ao processo de ensino-aprendizagem. Ela deverá “servir de suporte a programas educacionais, pesquisas, espaços de leitura e apresentações de novos autores, integrando-se à escola como parte dinamizadora de toda ação educacional”, de modo que esteja de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (Amato; Garcia, 1989, p. 65).

Dessa forma a biblioteca escolar deve ser considerada um centro ativo de aprendizagem, portanto deve ser vista como um “núcleo ligado ao esforço pedagógico dos professores e não como um apêndice da escola, a biblioteca escolar deve trabalhar com os professores e os alunos que frequentam assiduamente, ela constitui o local de encontro com o

prazer de ler, de conhecer, de se informar- se” (Côrte; Bandeira 2012. p. 09).

E é pela necessidade da biblioteca escolar ser um centro ativo é que é necessário vê-la a partir da abordagem do processo de “ensino-aprendizagem”, sem que a mesma se isole ou no ensino, ou na aprendizagem do ser. Afinal, o protagonismo do estudante não deve estar refletido somente na sala de aula, mas, sim, em todo o contexto educacional no qual este está inserido, o que inclui as bibliotecas escolares.

Assim, ao fazer uma leitura dos artigos, se percebe que é comum que a discussão sobre o tema aconteça por meio da perspectiva teórica, o que evidencia a falta de artigos que relate práticas desenvolvidas em relação ao processo de ensino-aprendizagem nos espaços das bibliotecas escolares. Neste sentido, é interessante a apresentação proposta por Leite (2016).

No artigo “biblioteca escolar como extensão do processo de ensino-aprendizagem: percepções da comunidade docente do Colégio de Aplicação da UFSC”, percebe-se o foco na compreensão dos docentes sobre o papel da biblioteca escolar. Essa abordagem é interessante se retomarmos a definição de “ensino-aprendizagem”.

Conforme dito na fundamentação deste artigo, o ensino-aprendizagem se volta com a relação dialética entre aprender e ensinar. O que, no contexto educacional, envolve toda a comunidade escolar (estudantes, docentes, técnicos, familiares e quaisquer outros profissionais diretamente impactados pela escola em si). Sendo assim, é necessária a aproximação do bibliotecário com o corpo docente da instituição, de modo que a biblioteca escolar possa ser inserida no cotidiano pedagógico de maneira ativa

Os resultados da pesquisa de Leite (2016, p. 130) trazem que, para os docentes participantes do estudo, “uma ênfase muito grande foi dada [...] nas relações entre biblioteca e escola, destacando a importância de uma equipe de biblioteca capacitada e treinada na área, mas que também possua presença nas discussões pedagógicas e que estreite laços de cooperação profissional com os docentes”. Ou seja, não basta o conhecimento técnico do bibliotecário, mas é preciso que este profissional busque conhecimento pedagógico para atuar junto aos docentes para otimizar o processo de “ensino-aprendizagem” no contexto educacional.

Ainda que os resultados de Leite (2016) sejam voltados à uma realidade específica, o próprio autor evidenciou que o discurso dos docentes seguiu uma linha humanizada, com o foco nas atitudes de acolhimento, e com pouca menção aos serviços informacionais que poderiam ser oferecidos pela biblioteca escolar. Essa perspectiva foi evidenciada em outro trabalho, publicado por Castro e Sousa (2013)

A pesquisa de Castro e Sousa (2013) trouxe a visão de estudantes em relação aos espaços da biblioteca. No texto, os autores focam no debate de produtos e serviços oferecidos pela biblioteca escolar, bem como na utilização desses espaços por professores e alunos. O que ficou evidente na pesquisa, é que não houve a relação direta destes serviços oferecidos com as práticas desenvolvidas em sala de aula.

Já a produção acadêmica realizada por Bari, Bispo e Santos (2018), foi a que mais trouxe sugestões de atividades práticas desenvolvidas nos espaços da biblioteca, como atividades culturais, lazer e espaços de pesquisa para assim dissipar o estigma da biblioteca como depósito de livros, através de ações propostas nesses espaços, inclusive em relação aos objetivos de desenvolvimento sustentável.

A promoção de atividades culturais sugerida pelos autores não só inclui a biblioteca no contexto escolar como, também, pode ser realizada de forma conjunta com outros projetos da escola e de professores. Ao realizar saraus literários, contações de histórias e feiras que envolvam a biblioteca junto ao calendário escolar de atividades, passa-se a mensagem de que a biblioteca é parte integrante daquela comunidade, o que auxilia não só na valorização da biblioteca como na própria divulgação de serviços que podem ser oferecidos pela unidade.

Neste sentido, há uma troca direta entre escola – biblioteca – sala de aula, o que otimiza o ensino dos conteúdos disciplinares uma vez que o que se aprende em sala poderá ser vivenciado no cotidiano da instituição escolar. Com isso, é possível alcançar de fato o processo

de “ensino-aprendizagem” e romper a barreira onde a biblioteca apenas apoia o ensino.

Sendo assim a falta de pesquisas que demonstraram a eficácia de projetos realizados nos espaços das bibliotecas escolares, com resultados relacionados ao uso desses deixa a desejar, necessitando assim, da realização de mais pesquisas e conseqüentemente publicações, que possam contribuir no tema em questão. Considerando a biblioteca como um espaço que atua junto à diferentes áreas, por meio do incentivo à pesquisa, cultura e lazer, é importante que se tenham mais relatos de experiência de profissionais atuantes para que os acertos e erros possam ser compartilhados e otimizados pela comunidade bibliotecária.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relacionar a biblioteca escolar com o processo de ensino-aprendizagem é um desafio necessário, isto porque a biblioteca deve acompanhar o desenvolvimento educacional e das práticas pedagógicas para que esteja alinhada aos objetivos da instituição a que pertence. Maior desafio ainda é sair da discussão teórica e identificar práticas que permitam que esse processo seja concretizado no contexto da biblioteca escolar.

Os resultados do objetivo específico “a” desse artigo evidenciam que ocorreram publicações com focos distintos durante o período analisado. Com isso, é evidente que o tema apesar de sua relevância, ainda apresenta pouco volume de material, relacionado diretamente à questão do ensino-aprendizagem visto que, em alguns casos, somente um viés é abordado.

Quanto ao objetivo “b”, referente ao papel das bibliotecas em relação ao processo de ensino-aprendizagem, foi percebido que a importância do papel da biblioteca é um tópico frequentemente destacado nos textos. Visando ampliar a aprendizagem dos estudantes por meio do acervo ali encontrado, é indiscutível o papel que essas unidades representam nos espaços escolares.

Embora se destaque o papel das práticas de utilização das bibliotecas escolares como algo fundamental na formação e na aprendizagem dos estudantes, os resultados do objetivo “c”, demonstram que a discussão temática ainda está no âmbito teórico. Além das poucas publicações em relação ao tema, as que apresentam práticas, destacam as atividades culturais e de lazer que ocorrem nos espaços da biblioteca.

Tais atividades são importantes pois possibilitam ao estudante desenvolver competências e novos conhecimentos, que contribuem sua formação integral enquanto cidadão. No entanto, o desconhecimento de serviços informacionais da biblioteca por parte da comunidade escolar e o pouco conhecimento pedagógico do bibliotecário são desafios que precisam ser cumpridos para que haja uma maior integração da biblioteca com a escola em si.

Diante disso, ressalta-se que este trabalho trata-se de um recorte, uma primeira iniciativa de mapear as práticas das bibliotecas escolares que podem ser realizadas como instrumentos potencializadores do processo de ensino-aprendizagem. Mas, ainda é necessário ampliar essas pesquisas para estudos de campo que viabilizem uma maior identificação do fazer da biblioteca escolar diante dessa temática.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, S. F. **Aprendizagem e Suas Implicações no Processo Educativo**. Revista de Letras da UEG. São Luís de Montes Belos. 2010.

AMATO, M; GARCIA, R. A biblioteca na escola. In: GARCIA, Edson Gabriel (Coord.). **Biblioteca Escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Loyola, 1989.

BARI, Valéria Aparecida; BISPO, Isis Carolina Garcia; SANTOS, Melânia Lima. A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE LAZER CULTURAL E FORMAÇÃO DO LEITOR. **ConCI: Convergências**

em Ciência da Informação, Aracaju, v. 1, n. 2, p. 49–56, 2018. DOI: 10.33467/conci.v1i2.10211. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/conci/article/view/10211>. Acesso em: 9 dez. 2023.

BRASIL: **Lei nº 12.244/2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm). Acesso 20 set. 2022.

CASTRO; SOUSA. Pedagogia de projetos na biblioteca escolar: proposta de um modelo para o processo da pesquisa escolar. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/N5qDQddjv9sbCS435d6NfRf/?lang=pt>. Acesso em 20 de mai. 2023.

CÔRTE, A. R.; BANDEIRA, S.P. Biblioteca escolar. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

DOUGLAS, Mary Peacock. **La biblioteca de la escuela primária y sus servicios**. Paris: Unesco, 1961.

FAIRSTEIN, Gabriela Alejandra. **Como se aprende**. São Paulo: Loyola, 2005.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS. **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar**. 2. ed. rev. 2015. Tradução: Rede de Bibliotecas Escolares (Portugal). Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-libraryguidelines-pt.pdf>. Acesso em: 15 out. 2022.

FRAGOSO, Graça Maria. **Biblioteca escolar: que espaço é esse?** 2009. Disponível em: <http://www.ccsa.ufpb.br/biblio/contents/tcc/tcc-2013/biblioteca-escolar-e-seu-papel-no-incentivo-a-leitura.pdf>. Acesso em 15 out. 2022.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Universidade de Brasília, 2012. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO\\_Letramento\\_Informacional.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf). Acesso em: 2 mar. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Conhecer e ser uma biblioteca escolar no ensino-aprendizagem. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 4, n. 4, p. 64-79, 1999. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/340/403>. Acesso em: 10 set. 2022.

LEITE, L. R. T. Biblioteca escolar como extensão do processo de ensino-aprendizagem: percepções da comunidade docente do Colégio de Aplicação da UFSC. **Revista ACB**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 115–136, 2016. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1162>. Acesso em: 10 nov. 2023.

LOURENÇO FILHO, M. **O ensino e a biblioteca**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946.

MAMEDE, K. K. O. **Biblioteca Escolar e seu papel no incentivo a leitura**. João Pessoa. 2013. Disponível em: <http://www.ccsa.ufpb.br/biblio/contents/tcc/tcc-2013/biblioteca-escolar-e-seu-papel-no-incentivo-a-leitura.pdf>. Acesso em 14 out.2022.

MOORE, Penny. **Information problem solving: a wilder view of library skills**. Contemporary educational psychology, New Zealand. 1995.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS (OEA). **Modelo flexível para um sistema nacional de bibliotecas escolares**. Brasília: Comissão Brasileira de Bibliotecas Públicas e Escolares / FEBAB, 1985. Disponível em: [https://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/06/pdf\\_e053d45323\\_0010890.pdf](https://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/06/pdf_e053d45323_0010890.pdf). Acesso em 14 de out. 2022.

PALANGANA, I. C. **Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget e Vigotsky (a Relevância do Social)**. Editora: Plexus - 2ª Edição. 1998.

PETIT, Michèle. **A arte de ler: ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Editora 34, 2009.

ROCA, G. D. **Biblioteca escolar hoje: recurso estratégico para a escola**. Porto Alegre: Penso, 2012.

SALA, Fabiana; MILITÃO, Silvio César Nunes. Biblioteca Escolar no Brasil: origem e legislação nacional educacional. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13., SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, 4., SUBJETIVIDADES E EDUCAÇÃO, 6., SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE A PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE, 6., 2017. **Anais...** Curitiba: ago. 2017. Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24341\\_12048.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24341_12048.pdf). Acesso em: 20 ago. 2022.

SANTOS, Marcos Pereira dos; OLIVEIRA, Adriano Monteiro de. DODISCÊNCIA SOB A ÓTICA DA PEDAGOGIA FREIREANA: O PROCESSO EDUCATIVO DE ENSINAR-E-APRENDER NUM ENFOQUE DIALÉTICO. In: SANTOS, Marcos Pereira dos; OLIVEIRA, Adriano Monteiro de (org.). *Ensinando e aprendendo com Paulo Freire: pedagogias, pesquisas e práticas educacionais*. Iguatu, Ce: Quipá Editora, 2021. p. 10-21. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/644337/2/ENSINANDO%20E%20APRENDENDO%20COM%20PAULO%20FREIRE.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2023.

SILVA, W. C da. **Miséria da biblioteca escolar**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SILVA, J. L. C.; SILVA, A. S. R. A mediação da informação como prática pedagógica no contexto da biblioteca escolar: algumas considerações. **Biblioteca Escolar em Revista**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 1-30, 2013. DOI: 10.11606/issn.2238-5894.berev.2012.106561. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106561>. Acesso em: 9 set. 2023.